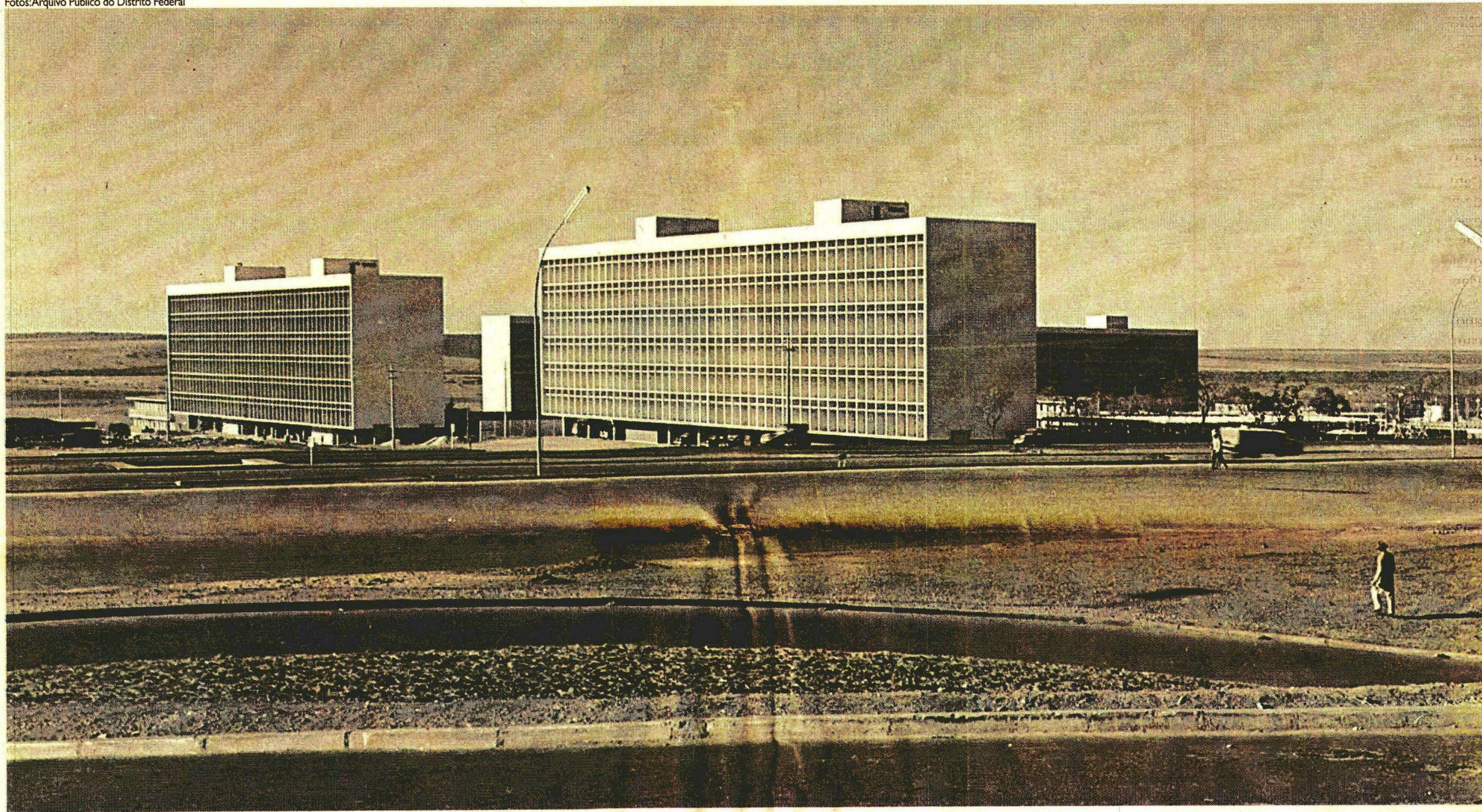


Passado digitalizado

Fotógrafo alemão e artista plástica paulista resgatam fotografias que estão se perdendo no Arquivo Público

Fotos: Arquivo Público do Distrito Federal



ENTRE AS IMAGENS RESTAURADAS, RETRATOS DA CONSTRUÇÃO DAS SUPERQUADRAS DO PLANO PILOTO: PRÉDIOS ISOLADOS EM ÁREAS AINDA DESNUDAS DO VERDE QUE HOJE DOMINA A CIDADE

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

A memória de Brasília está ameaçada. As imagens que mostram a história da capital sofrem com a ação do tempo e podem se perder para sempre se nada for feito. Riscos, falhas e manchas se espalham pelos negativos. O desgaste nas fotos denuncia a falha na conservação. Projeto de digitalização e recuperação de 23 mil documentos visuais do Arquivo Público foi elaborado no último ano, mas ainda não saiu do papel. Enquanto os brasilienses deixam o passado se perder aos poucos, o fotógrafo alemão Michael Wesely e a artista plástica paulista Lina Kim trabalham para manter os registros da construção da maior cidade moderna do mundo.

O desgaste é fruto do repetido processo de revelação ao qual as imagens são submetidas. Quando há pedidos de cópias dos registros históricos do Arquivo Público, os negativos são ampliados com o uso de produtos químicos. Com o tempo, o material perde a qualidade, se desbota e adquire um tom avermelhado naturalmente. Para frear a deterioração, a saída é digitalizar os documentos. "A cópia pode ser feita com base nos arquivos armazenados em computadores, sem química. Com isso, os negativos são preservados", explica a diretora de Arquivo Permanente do Arquivo Público, Luciana Gresta.

Ela admite que o desgaste do tempo pode prejudicar a memória da cidade se nenhuma providência for tomada. "Se não agirmos, em pouco mais de cinco anos, os registros poderão ficar comprometidos. A idéia é digitalizar ainda em 2005", comenta. O projeto Memória Fotográfica está concluído desde o ano passado, mas ainda não foi colocado em prática. Falta escolher o software (programa de computador a ser usado), esca-

near as fotos e restaurar as imagens prejudicadas.

Os documentos mais desgastados, como a imagem do cruzamento entre os eixos Rodoviário e Monumental, terão prioridade. O projeto de preservação está orçado em aproximadamente R\$ 50 mil. De acordo com Luciana Gresta, a digitalização não começou antes, porque só agora surgiu a necessidade. "A situação ainda não é tão caótica", minimiza ela. "Mas os pesquisadores ficaram mais exigentes e começaram a cobrar mais qualidade."

Lição de fora

Enquanto o Arquivo Público ainda se prepara para combater a degeneração da história da capital, um estrangeiro e uma paulista dão o exemplo. Por iniciativa própria e sem ajuda financeira, o fotógrafo alemão formado na Academia de Belas Artes de Monique, Michael Wesely, e a artista plástica paulista Lina Kim pesquisaram mais de 100 mil imagens que retratam a construção e o desenvolvimento de Brasília. A busca não se restringiu ao acervo regional. Atingiu arquivos de outros estados, como o Rio de Janeiro e Goiás. Até coleções particulares foram consultadas.

Os dois selecionaram quatro mil fotos, escanearam o material e eliminaram as marcas do tempo digitalmente. Dedicaram, em média, cinco horas de trabalho para recuperar cada retrato. Todas as imagens restauradas serão doadas para arquivos públicos e colecionadores, foi a contrapartida acordada com as pessoas que ajudaram no projeto

durante mais de dois anos.

"O projeto é único em todo o mundo. Se fosse na Alemanha não sairia do papel, porque os técnicos fariam cálculos e desistiriam. Mas os brasileiros conseguiram realizar o sonho", elogia Wesely. "Pena que a história está se perdendo." Para Lina Kim, a situação é preocupante, grave e urgente. "Arquivamento não é preservação. É preciso digitalizar rapidamente. A limpeza dos documentos fotográficos com produtos químicos não é suficiente para restaurar o material", explica Kim.

Paixão

A admiração de Wesely e Kim por Brasília surgiu há três anos. Depois de participar da 25ª Bienal de São Paulo, em 2002, eles conheceram a capital e se apaixonaram por ela. Decidiram transformar o projeto de Lucio Costa em objeto de estudo. Além do resgate da memória candanga por meio da restauração dos documentos visuais, o casal fotografou diversos pontos da cidade com uma câmera de longa exposição desenvolvida por Wesely. As máquinas foram distribuídas pela capital e, durante 14 horas, registraram a vida no Distrito Federal. Mesmo as cidades afastadas do centro foram incluídas.

Moradores de Berlim, na Alemanha, os dois perderam a conta das vezes que visitaram a capital do Brasil durante os mais de dois anos em que realizaram o projeto. Chegou a hora de apresentar o fruto do trabalho. Tanto o material restaurado quanto as

imagens atuais ficarão expostas no Teatro Nacional de hoje até o próximo dia 29 de maio. Serão 600 imagens da construção de Brasília, entre elas algumas inéditas. "Com certeza foi a maior pesquisa sobre a cidade em toda a história", garante Lina Kim.

De acordo com o doutor em História da Arquitetura pela Universidade Técnica de Berlim e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), Gabriel Dorfman, o trabalho de Wesely e Kim tem significado especial porque apresenta um novo olhar sobre a cidade. "Por serem de fora, enxergam o que os moradores não conseguem por estarem com o olhar viciado e acostumados com toda a beleza da capital", explica.

Além da exposição, o casal reunirá as fotos em uma obra com três volumes. O primeiro será composto com as imagens antigas recuperadas dos arquivos públicos e coleções particulares. O segundo apresentará o registro atual da cidade, e o último trará textos com reflexões sobre a capital. O tom crítico do trabalho salta aos olhos mesmo do espectador mais desatento. Ele não se concentra apenas no descaso à memória de Brasília, mas se estende às agressões arquitetônicas que o projeto original de Lucio Costa e Oscar Niemeyer sofre constantemente. "Com a publicação, o nosso trabalho acaba e começa o debate crítico da cidade. Nossa intenção é relatar nossa impressão", explica Wesely.

Mais do que resgatar a história, a obra promoverá Brasília fora do Brasil. O lançamento dos livros está marcado para o final deste ano na Alemanha. Junto às fotos, textos em português e inglês. Ainda não há uma data prevista para a obra chegar ao território nacional. "Problemas burocráticos atrapalham a publicação no país", encerra Lina Kim.



VISITANTES SÃO APRESENTADOS À MAQUETE DA CAPITAL: IMAGEM REVELA ELEGÂNCIA DOS TRAJES DA ÉPOCA



CAMINHÃO TRANSPORTA CANDANGOS PARA A AVENIDA W3 SUL: ARBUSTOS E MUITO MATO PELO CAMINHO



MOLDADAS UMA A UMA, AS COLUNAS DO PALÁCIO DA ALVORADA SÃO MARCO DA OUSADIA ARQUITETÔNICA